

ÁREA TEMÁTICA:

(10) – SUST – GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

**COVID-19 E OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS:
RISCOS, MEDOS E ANGÚSTIAS DE UMA PROFISSÃO ESQUECIDA**

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco da pandemia da COVID-19 que acometem os catadores de resíduos sólidos do lixão de Floriano-PI. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, sendo realizada uma pesquisa de campo com entrevista aos catadores que trabalham no lixão municipal. Os principais resultados obtidos foram de que, embora a profissão já seja naturalmente muito arriscada, os trabalhadores estão sujeitos a riscos adicionais, tendo em vista que os resíduos que eles selecionam podem vir impregnados com o vírus. Além disso, os entrevistados relataram que o fechamento do comércio, com destaque para bares e restaurantes, além da redução expressiva de eventos promovidos pela prefeitura e por organizadores particulares – reflexos da implementação do *lockdown* – prejudicou bastante a atividade, tendo em vista que diminuiu consideravelmente o volume de itens que são utilizados para a reciclagem, como latinhas de cerveja e de refrigerante, garrafas PET, caixas de papelão, etc., os quais são os mais vendidos por eles. Para além da preocupação com o risco de contaminação e com a falta de um controle sistematizado na coleta domiciliar e no descarte desordenado dos resíduos no lixão, os trabalhadores tiveram redução substancial na suas rendas familiares, produzindo ainda mais vulnerabilidade social.

Palavras-chave: COVID-19. Catadores. Recicláveis. Riscos. Repercussões.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the risk factors of the pandemic of COVID-19 that affect the collectors of solid residues in the dump of Floriano-PI. The methodology used was of a qualitative approach, being carried out a field research with an interview to the collectors who work in the municipal dump. The main results obtained were that, although the profession is naturally very risky, workers are subject to additional risks, considering that the waste they select may be impregnated with the virus. In addition, the interviewees reported that the closing of trade, with emphasis on bars and restaurants, in addition to the significant reduction in events promoted by the city hall and by private organizers – reflections of the implementation of the lockdown – significantly impaired the activity, considering that it decreased considerably the volume of items that are used for recycling, such as beer and soft drink cans, PET bottles, cardboard boxes, etc., which are the most sold by them. Beyond to the concern about the risk of contamination and the lack of systematic control in household collection and the disordered disposal of waste in the dump, workers had a substantial reduction in their family incomes, producing even more social vulnerability.

Keywords: COVID-19. Collectors. Recyclable. Scratches. Repercussions.

INTRODUÇÃO

A transmissão do SARS-CoV-2 de humanos para humanos foi confirmada em Wuhan (a capital e maior cidade da província de Hubei na China) e também nos EUA. As pessoas podem ser infectadas pelo novo Corona Vírus (COVID-19) ao inalar o vírus se estiver próximo de alguém que tenha COVID-19 (sintomáticos ou doentes) ou ao tocar em uma superfície contaminada e, em seguida, passar as mãos nos olhos, no nariz ou na boca. O vírus que causa a COVID-19 é transmitido principalmente por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou exala.

A transmissão do vírus por indivíduos assintomáticos permanece em controvérsia até o presente momento. Em média, o período de incubação é estimado em de 5 a 6 dias, podendo variar de 0 a 14 dias (BRASIL, 2020). Essas gotículas são muito pesadas para permanecerem no ar e são rapidamente depositadas em pisos ou superfícies.

Como mencionam Gouveia e Kanai (2020, p. 2), “conforme aumenta a urbanização e as cidades tornaram-se maiores e mais densos, novas ameaças e velhos problemas de saúde surgiram [...]”, reforçando os autores que “a atual pandemia de SARS-CoV-2 que o mundo está enfrentando foi novamente destacada a estreita relação entre a saúde e o ambiente urbano” (GOUVEIA; KANAI, 2020, p. 2). Assim, face aos riscos iminentes da COVID-19, medidas de proteção, como lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool em gel a 70% e cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar e usar permanentemente máscaras, são atitudes não apenas recomendáveis, mas as que comprovadamente inibem o contato com o novo Corona Vírus, evitando o alastramento de mortes.

No Brasil, seguindo o comportamento mundial de medidas no enfrentamento à COVID-19 ditadas pela OMS, os EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), como máscaras, *face shields*, capote, luvas, óculos de proteção, botas, etc. (SBMFC, 2020), vêm ganhando cada vez mais espaço na proteção da população, com especial destaque para as máscaras de tecido, cujo tempo de utilização recomendado é de, no máximo 3 (três) horas.

O objetivo deste estudo foi descrever os riscos, angústias e medos dos profissionais catadores de produtos recicláveis que atuam no lixão a céu aberto na cidade de Floriano, Estado do Piauí.

2 Breves apontamentos sobre a produção de bens descartáveis

Com o advento da Revolução Industrial, o mundo vem sofrendo um processo de urbanização cada vez mais intenso. Por conta desse período de intensa modernização, o Meio Ambiente foi colocado em segundo plano e foi dada grande importância à produção desenfreada de bens de consumo. A cada ano a produção de resíduos sólidos sofre aumento, e esse aumento se deve em especial pela cultura de consumo instalada na sociedade. No início da história humana, o homem produzia apenas lixo orgânico, que logo era decomposto pela própria natureza.

Com o passar do tempo, o aperfeiçoamento das técnicas e a necessidade de mais conforto, a sociedade passou a produzir cada vez mais lixo, que diferente do lixo orgânico pode levar décadas para ser decomposto. No Brasil são gerados em torno de 80 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano, conforme a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2018). De acordo com dados da ABRELPE (2018), um em cada doze pessoas não possuem coleta regular em suas casas. Estima-se que nos próximos 10 anos o Brasil chegue a

produzir 100 milhões de toneladas de lixo anualmente (ABRELPE, 2018), e o que mais preocupa é a destinação incorreta desse lixo, que afeta não só o Meio Ambiente como também o bem-estar das pessoas.

Em 2010, a chamada Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), estabeleceu entre suas metas a eliminação dos lixões ao céu aberto no Brasil até 2014, no entanto, essa ainda é uma realidade presente em muitos municípios. Cerca de 3000 municípios destinam o lixo produzido para locais inadequados causando impactos negativos ao meio ambiente e a saúde pública (ABRELPE, 2018).

Em meio a esta situação, encontram-se os catadores de resíduos sólidos, profissionais informais, que trabalham em cooperativas ou individual, tendo como fonte principal de renda a coleta de resíduos sólidos recicláveis (FILARDI; SIQUEIRA; BINOTTO, 2011). Muitos desses trabalhadores residem nos próprios lixões e são expostos diretamente a riscos de doenças e de acidentes de trabalho, como cortes, perfurações, queimaduras, dermatites, tornando-os uma comunidade de risco (HOEFELL et. al., 2013).

Com a pandemia da COVID-19, doença viral que ganhou força em março de 2020, os sistemas de saúde e a economia foram agravados, afetando diretamente a comunidade catadora. O coronavírus trata-se de uma doença na classe de risco 3 e potencialmente letal. Ela propaga-se rapidamente pelo contato em superfícies e pessoas infectadas, podendo durar dias em objetos, dependendo do material (BESEN; GUTBERLET, 2020) sendo assim um agravante a saúde dos catadores, pois estes podem entrar em contato direto com lixos domésticos ou até mesmo hospitalares infectados. Além disso, ocorre a manipulação do material descartável em toda a cadeia de contatos, inclusive as embalagens, nem sempre apropriadas, chegando todo tipo de material contendo um sem-número de bactérias e vírus.

2.1 Resíduos Sólidos: Conceitos e Perspectivas

Os resíduos sólidos, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (BRASIL, 2010), são todo tipo material, substância, objeto ou bem descartado resultante da atividade humana em sociedade. Os resíduos sólidos urbanos são resultado do crescimento populacional e do consumo. Esse consumo, se dá pelas atividades econômicas e culturais que ocorrerem de acordo com a época (HEMPE; NOGUERA, 2012).

Segundo Amorim (2010), a produção de resíduos está ligada diretamente com o modo de vida da sociedade. Esta, todavia, não se preocupa com a reintegração desses materiais que são descartados e afetam em primeiro grau o Meio Ambiente. Layrargues (2002) faz uma análise mais aprofundada sobre a questão. O fato é que a população consome mais do que realmente precisa e eleva ainda mais a produção de resíduos. Layrargues (2002) aborda também a questão da obsolescência programada, que além do consumo exagerado, é um dos principais fatores para o descarte de produtos industrializados.

É preciso evidenciar, também, que há diferença entre resíduos e rejeitos. Este último não possui uma forma viável de tratamento e recuperação. Portanto, deve haver uma disposição final adequada. Assim, quando se trata de resíduos sólidos, é necessário um estudo para que se entenda sua origem e qual a forma adequada para a sua reutilização. A **Lei nº 12.305/10**, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) faz referência à diferença entre resíduos sólidos e rejeitos em seu Capítulo II, artigo 3º:

XV – Rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada;

XVI – Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.

O trabalho de coleta de lixo em várias cidades acontece de forma inadequada, muitas vezes ocasionado por conta da falta de recursos para este serviço ou do descaso do Poder Público. Apesar de leis, encontros temáticos e debates, a maior parte desses resíduos não possui um fim adequado. Para esse desafio seja solucionado é preciso que toda a comunidade se mobilize e comece imediatamente a reverter os hábitos incorretos que fazem mal à natureza e a nós mesmos, a começar inicialmente separando o lixo para ser enviado à reciclagem.

2.2 O significado da reciclagem

A quantidade de lixo produzida por consequência de atividades humanas, tornou-se um contratempo mundial. O embate dos resíduos não biodegradáveis no Meio Ambiente e na vida de animais marinhos são constantes. Uma das soluções mais acessíveis para esse problema é a reciclagem. Existem materiais que demoram um tempo exorbitante para se decompor, por isso a conscientização de seu consumo e descarte é essencial para a formação de uma sociedade mais sustentável e responsável com o Meio Ambiente. Embora as Políticas Públicas tenham papel fundamental nesse âmbito, pessoas também podem contribuir

Reciclar significa transformar objetos materiais usados em novos produtos para o consumo. Esta necessidade foi despertada pelos seres humanos a partir do momento em que se verificaram os benefícios que este procedimento traz para o planeta Terra. Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), a reciclagem é definida como processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do SISNAMA (Sistema Nacional do Meio Ambiente) e, se couber, do SNVS (Sistema Nacional de Vigilância Sanitária) (COSTA et al., 2020).

No entanto, a reciclagem é algo que pouco acontece no Brasil. De acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017), apenas 13% dos resíduos urbanos recolhidos vão para a reciclagem. Portanto, esse acúmulo de resíduos sólidos tornaram-se um dos principais problemas quando se fala em planejamento urbano e gestão pública.

O manejo adequado dos resíduos sólidos é uma grande estratégia de preservação do Meio Ambiente (CYRNE et al., 2020). Contudo, a responsabilidade sobre o manuseio dos resíduos deve acontecer desde a separação deles nos

domicílios até a destinação correta para cada um dos materiais. A cada dia a sociedade se mostra mais motivada na busca por soluções no que se trata da destinação dos resíduos sólidos, especialmente por questões ambientais e socioeconômicas. Com a reciclagem, os resíduos sólidos deixam de ser vistos como um final, algo inutilizado, e tornam-se o início de um ciclo no qual há uma participação consciente da sociedade, preservação do Meio Ambiente e a transformação de hábitos.

Os resíduos passam também a ter uma visão econômica (MARODIN; BARBA; MORAIS, 2004). Para que realmente haja uma menor produção de resíduos é preciso que se conheça o princípio dos 3Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar – que age como uma forma de diminuir o impacto dos resíduos no Meio Ambiente. A redução e a reutilização são etapas que antecedem a reciclagem, e dependem inteiramente do indivíduo. Elas agem juntas como uma forma de minimizar a produção de resíduos sólidos, para que o acúmulo desse material seja menor.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco da pandemia da Covid-19 aos catadores de resíduos sólidos do lixão de Floriano-PI. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, sendo realizada uma pesquisa de campo com entrevista aos catadores que trabalham no lixão municipal. Esta pesquisa, é pertinente frisar, é fruto de Projeto de Extensão no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/UFPI 2020-2021.

A pesquisa justifica-se por ter poucos estudos e artigos que analisam a situação dos catadores durante a atual crise na saúde pública. Neste aspecto, o estudo se torna importante, tendo em vista que mostra a realidade do descarte de lixo de um município nordestino e as consequências que esta ação, inadequada e em frontal desalinhamento com algumas das recomendações previstas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. Estes 17 objetivos constituem “[...] um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU, 2021).

Este descompasso entre a teoria e a prática desloca o significado da atividade em sua perspectiva protagonista para uma função acessória, considerando que não está se dando o devido crédito ao trabalho desenvolvido por estes profissionais, como se o lixão não importasse para o conjunto da sociedade.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa enquadra-se, no que se refere a sua abordagem, em qualitativa, o qual, segundo Neves (1996), o pesquisador procura entender os fenômenos partindo da perspectiva dos participantes da situação estudada. Para tal, “o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (GODOY, 1995, p. 21).

No que se refere à natureza da pesquisa, o presente estudo enquadra-se em descritivo-exploratório, face ao interesse em relatar uma realidade fenomenológica e, adicionalmente, tornar mais explícitas as condições de vida dos catadores de materiais recicláveis durante a pandemia causada pela COVID-19. Referente aos procedimentos, adotou-se a pesquisa de campo que objetiva, consoante Andrade (2010, p. 131), “recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados do assunto estudado”. Ainda no que diz respeito aos procedimentos, utilizou-se a técnica de

entrevista, que, segundo Marconi e Lakatos (2009), é a conversação efetuado face a face, de maneira metódica que proporciona ao pesquisador, verbalmente, a informação necessária.

O estudo é composto por uma amostra por conveniência e não probabilística. Participaram, voluntariamente, 3 catadores de materiais recicláveis do lixão de Floriano-PI. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, o qual foi previamente apresentado e explicado aos participantes, constando a assinatura e o CPF dos mesmos. Embora houvesse um grupo maior de catadores no dia da coleta dos dados, alguns não tinham CPF e outros não se dispuseram a participar da pesquisa.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas – conduzidas no mês de janeiro de 2021 – as quais, segundo Andrade (2010, p. 132), consiste em “conversação informal, que pode ser alimentada por perguntas abertas, proporcionando maior liberdade para o informante”. A opção pela entrevista semiestruturada é apropriada para a situação face ao planejamento prévio e à sistematização do roteiro aplicado aos participantes (OLSEN, 2015).

No que se refere à condução da entrevista, realizou-se a entrevista focalizada que se caracteriza pela liberdade de fala do entrevistado, contanto que mantenha o foco do tema proposto (GIL, 2008). O roteiro da entrevista foi dividido em quatro partes. Na primeira busca-se saber informações básicas como idade e estado civil; na segunda parte, as questões são relacionadas ao trabalho dos participantes antes da pandemia; na terceira, em sequência, as perguntas são referentes ao trabalho durante a pandemia; e, por fim, busca-se percepções de mudanças do ponto de vista deles, destacando as repercussões que a chegada da COVID-19 provocou na vida dos catadores.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de janeiro de 2021 no lixão da cidade de Floriano-PI, local de trabalho da população estudada. Todas as entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas. Adotou-se, como técnica de análise de dados, a análise de conteúdo categorial temática (RYAN; BERNARD, 2003) pela técnica *Theory-Related Material*, a qual busca por temas a partir de uma teorização prévia (LAGE; SOUZA, 2017). Para a categorização dos temas, realizou-se a leitura de todas as transcrições das entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Percepção dos catadores em meio a pandemia

Nesse primeiro momento, buscou-se conhecer as principais percepções dos entrevistados sobre a situação dos mesmos em meio à pandemia. No que tange ao primeiro tema, o principal resultado gerado foi a questão da higiene, bem mais presente nesse período de pandemia o que não acontecia com muita frequência antes, como fala o entrevistado 2:

Durante a pandemia, é essa rotina mesmo, só vim pra cá e ajuntar alguma coisa aqui. Mudou, porque toda vez que eu saio daqui eu vou no barraco, tiro a roupa, aí eu tomo banho pra poder vestir a outra, pra eu não estar com a roupa suja. Toda vez que eu vou em um lugar tem que tirar aquela roupa e vestir outra para não estar com a roupa suja (Entrevistado 2).

Referente aos perigos em meio a pandemia, as entrevistas relataram que existe, e em sua maioria essas pessoas que trabalham diretamente com o lixo como

fonte principal de renda estão sujeitas a todo tipo de riscos, como descreve o entrevistado 3:

É por causa que aqui vem lixo de todo lugar, da cidade inteira e no caso essa doença pode vir numa sacola, numa caixa de papelão em qualquer produto que o povo pode pegar aqui, e se um pegar, pega num e o outro já passa pro outro (Entrevistado 3)

As Figuras 1, 2, 3 e 4 marcam o momento da distribuição de cestas básicas, máscaras, álcool gel, sabonete, roupas e escova dental aos catadores atendidos pelo Projeto de Extensão PIBEX 2020-2021, visita de campo realizada em janeiro de 2021.

Figura 1 – Distribuição de cestas básicas aos catadores



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Figura 2 – Entrega de cesta básica, álcool gel e sabonete em barra



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Figura 3 – Distribuição de roupas



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Figura 4 – Panorama geral do lixão de Floriano



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

As falas dos entrevistados expressam o medo e a angústia de ter que conciliar a busca permanente pela renda – dado que é a única forma de obtenção de recursos para a manutenção da família – e os riscos do manejo com produtos em geral, uma vez que o lixão não tem controle sanitário e os produtos orgânicos e inorgânicos se misturam sem qualquer sistema seletivo.

São realidades que remetem a um Estado Social negado, na medida em que estão constituídas as relações entre capital e trabalho num contexto de desigualdade explícita e desumana (BOSCHETTI, 2018). Não há, como se constata na investigação sobre a vida dos catadores, o mínimo possível de igualdade social que pudesse permitir a sua emancipação como sujeito social.

4.2 Vivências dos catadores de materiais recicláveis durante a pandemia

Num segundo momento, buscou-se saber se os participantes sofreram alguma mudança na rotina de trabalho, se houve alguma mudança na renda auferida antes da pandemia e, em caso afirmativo, relatar as experiências vivenciadas pelos entrevistados. Comprovou-se que ocorreram situações de diminuição na renda, mas não da rotina de trabalho, como relataram os Entrevistados nos trechos seguintes:

Não, é a mesma coisa. Só o cuidado que tem que ter com o material (Entrevistado 2).

Eu achei a diferença tanto no da coisa da higiene e da saúde como também diminuiu o valor do nosso salário, a nossa renda, diminuição da nossa renda, por causa que os produtos que a gente pega. Aliás, o que nós pegamos é alumínio, essas latinhas de cerveja, de refrigerante e os comércios foram fechados e o consumo diminuiu, aí também diminuiu a nossa renda, porque a gente pega esses produtos que é consumido, pra poder vender, aí não teve o consumo da população pra poder vir pegar (Entrevistado 3).

Foi pedido também para que eles relatassem a pior situação vivenciada na parte relacionada às ameaças à saúde, se foi observado o aumento de situações de riscos durante a pandemia. Algumas de suas experiências são registradas nos trechos seguintes:

Antes já era muito arriscado, agora ficou muito mais arriscado porque a gente tem medo, assim não porque vá lá na colheita de lixo do hospital não, mas é porque às vezes pode ter umas pessoas na sua residência contaminada com o vírus, né, aí pode colocar algum objeto, alguma peça de roupa, qualquer coisa que seja que a gente tem medo de respirar e pegar (Entrevistado 1).

O maior risco que eu tenho medo é de adoecer e não ter pra onde me socorrer. Porque aqui não tem segurança nenhuma, a segurança que tem aqui, se você chegar, adoecer aqui, vai pro médico, chegar lá o médico “Não, aqui já está cheio, não posso te internar” (Entrevistado 2).

O que foi pra mim pior foi conde veio o lixo do hospital, veio o lixo do hospital aí foi obrigado, que vinha primeiro pra cá, agora é que está sendo como é que se diz, tá indo pra Teresina pra ser incinerado lá (Entrevistado 3).

A profissão de catador de materiais recicláveis é, evidentemente, tão digna quanto qualquer outra atividade que se tem notícia. Mesmo sendo pessoas sem formação educacional, percebe-se a preocupação com a própria saúde, o zelo com a família, o discernimento para compreender que precisam se cuidar em termos de

manuseio dos produtos descartados no lixão, a fim de evitar, pela própria condição de vulnerabilidade, terem de recorrer a hospitais para receber atendimento médico. São sujeitos esquecidos, muitas vezes.

É uma profissão que, indiretamente, afasta-os do conjunto da sociedade, porque não há o reconhecimento (MIGUEL, 2016; FRASER, 2020) de sua existência enquanto sujeito ontológico e, neste aspecto, os elementos que poderiam promover a inclusão social, acabam por isolá-los ainda mais, transformando-os em seres esquecidos e dispensáveis no sistema capitalista atual.

4.3 Expectativas de mudança: o que esperam os catadores

No que tange ao catador e suas percepções de mudanças, de forma específica, os entrevistados relataram que sofreram com o advento da pandemia por estar em contato direto com objetos que vieram de toda parte da cidade. Todavia, alegaram que receberam EPI (Equipamento de Proteção Individual) que diminuem o contato direto com os resíduos sólidos. Além disso, também contaram com auxílio de informações de como deveriam proceder e que em um determinado momento os lixos hospitalares foram direcionados à Teresina para serem incinerados.

Contudo, apontaram algumas questões que melhorariam o dia a dia do trabalho deles, como relata o Entrevistado 2 em sua fala: “Aqui, pra melhorar mesmo o que eu queria, só que não tocasse fogo nessas coisas assim, pra gente não se adoecer”. Em seguida, o Entrevistado 1 explana sobre a importância de que se criasse uma cooperativa de catadores de resíduos sólidos:

O que nos tamos [sic] precisando mesmo é de uma cooperativa, de alguém que se sensibilize por nós catadores e que tome uma providência, porque aí tem muito material para ser reciclado e dá muita renda, tá entendendo? E a gente fica sofrendo aí, enquanto muitos que podem botam uma cooperativa aqui, não coloca, não dão a mínima importância, pra nós, viu? Pra nós, para que nós possamos trabalhar de uma forma mais adequada e menos arriscosa [sic] (Entrevistado 1).

É imperioso pontuar que um dos objetivos do Projeto de Extensão que produziu este estudo é a reativação da cooperativa dos catadores, a qual encontra-se suspensa, após a sua abertura em 2010, por conta de dívidas que foram contraídas junto à Receita Federal do Brasil (RFB). A então presidente da entidade não responde mais pela cooperativa e o espaço que foi cedido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) para a sua instalação se encontra, atualmente, abandonado, sem qualquer cuidado ou com sistema de segurança que impeça a sua utilização por vândalos ou viciados em drogas.

A ação direta estatal, então, é inarredável, neste contexto, para constituir elos sociais mais consistentes com os trabalhadores do lixão, reconhecendo-os, aproximando-os, apoiando-os, compreendendo-os. A grande contradição – a qual exprime um dilema – como diz Boschetti (2018, p. 135), é que “[...] o estado é a própria expressão das relações capitalistas” e, sob este signo, o apoio do empresariado local e das universidades se reveste de uma demanda a ser considerada, como meio eficaz para o atendimento das necessidades iminentes e futuras dos trabalhadores do lixão de Florianópolis, isto porque “[...] o reconhecimento legal dos direitos no capitalismo só é possível pela luta e pressão da sociedade” (BOSCHETTI, 2018, p. 138).

A saúde, a segurança e a permanência na atividade Como menciona Karl Marx (2013), citado por Boschetti (2018, p. 138), “o capital não tem, por isso, mínima consideração pela saúde e duração da vida do trabalhador, a menos que seja forçado pela sociedade a ter esta consideração”. Para mitigar os reflexos da COVID-19 na vida da população, especialmente a de baixa renda e de elevada vulnerabilidade social, como é o caso dos trabalhadores do lixão, Frey (2020, p. 34) aponta 3 condições:

A qualidade preexistente dos serviços públicos de saúde e de assistência social; a transparência governamental, transmitindo mensagens claras e inequívocas dos governantes promovendo confiança na ação estatal; o grau de solidariedade entre os diferentes setores sociais afetados de forma diferenciada.

Por fim, um dos maiores problemas dos catadores, quando mencionam a necessidade de reativação da cooperativa – que foi criada em 2010, mas nunca realizou a sua função social – é que o espaço proporcionaria mais segurança, uma vez que os materiais recicláveis estariam custodiados em uma área fechada, ao contrário da situação atuação, na qual os catadores montam os fardos de garrafas PET e de latinhas de alumínio e deixam a céu aberto, com elevado risco de furtos, roubos e incêndios, como já aconteceu no passado recente, gerando prejuízo integral para os catadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi verificar as relações dos catadores de resíduos sólidos no momento de pandemia da cidade de Floriano-PI, a começar da identificação do entendimento sobre os riscos que eles estavam sujeitos em suas situações de trabalho, angústias, medos, expectativas. Para tanto, averiguou-se, primordialmente, que os entrevistados demonstravam uma percepção de insatisfação em seu cenário atual de trabalho, a redução substancial de suas rendas e a falta de amparo por parte das empresas privadas e do Poder Público, já que são dependentes dos comerciantes e estes estavam temporariamente em regime de *lockdown*.

Além disso, para agravar o quadro, a cidade não dispõe de uma cooperativa voltada diretamente para a reciclagem, ficando os trabalhadores do lixão de Floriano à mercê de sua própria sorte, sem amparo institucional. Estas pessoas que continuam com o trabalho de coleta, separação e venda de materiais recicláveis pedem que a população saiba dividir melhor o lixo domiciliar, pois o mau descarte acarreta prejuízo em produtos que poderiam ser reciclados e vendidos, além de impor, aos trabalhadores, um retrabalho e um risco maior, na medida em que as embalagens encaminhadas ao lixão chegam com todo tipo de produto – inservíveis, orgânicos, inorgânicos, etc.

Ficou evidente que a COVID-19 adveio para aprofundar os problemas sociais e econômicos das famílias que dependem do recolhimento de produtos recicláveis (latinhas de alumínio, papelão, garrafas PET, bronze, etc.). A falta de insumo agravou a situação destes grupos em desvantagem, ampliando o fosso entre as classes sociais, tornando-as ainda mais vulneráveis. É urgente a implementação de políticas públicas voltadas para o atendimento das necessidades dos trabalhadores que operam no lixão. A pandemia tem colocado em risco elevado a saúde física e mental dos catadores, além de influenciar diretamente na vida financeira. O fato é que esta

categoria não é sujeito dos Direitos Humanos, mas constituem objeto dos discursos que subjazem aos Direitos Humanos.

Numa perspectiva categorial, à luz da metodologia utilizada, percebe-se que expressões como insegurança, serviço público de saúde deficitário, medo, falta de apoio estatal, contaminação ampliada, reabertura da cooperativa como instrumento eficaz para a melhoria da situação real, coleta domiciliar e descarte sem controle, entre outras, marcaram os principais pontos do presente estudo.

Sugerem-se novos estudos a partir da realidade constatada em Floriano, esperando que este cenário tenha servido como orientação e incentivo à instalação de aterros sanitários e a implementação da coleta seletiva na cidade. Adicionalmente, entende-se que a coleta seletiva, por meio de ação eficaz de Educação Ambiental, é fundamental para a compreensão dos dilemas vividos pelos catadores que trabalham no lixão de Floriano.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. PANORAMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL 2018/2019, **Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais**, 2018. Disponível em: <<https://abrelpe.org.br/download-panorama-2018-2019/>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

AMORIM, Eduardo L. C. de. **Ferramentas de Análise de Risco**. Apostila do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Alagoas: 2010. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/71505557/Apostila-de-ferramentas-de-analise-de-risco>>. Acesso em 11 abr. 2021.

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BESEN, Gina R; GUTBERLET, Jutta. Os catadores de materiais recicláveis e a COVID-19. **Diálogos Socioambientais na Macrometrópole Paulista**. v. especial, n. 5, p. 26-27, maio, 2020.

BOSCHETTI, Ivanete. Expropriação de direitos e reprodução da força de trabalho. In.: Boschetti, I. (org.). **Expropriação e direitos no capitalismo**. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL, Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> Acesso em: 24 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 06 dez. 2020.

COSTA, Rita C. P.; FARDIM, Simone V. S.; MACHADO, Marilene A. G.; MOÇO, Fabiana S.; OLIVEIRA, Lilian P. F.; ORÉQUIO, Valkíria R. T.; SOUZA, Ruth R. Reciclagem: uma ferramenta para se trabalhar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar nas escolas, promovendo a conscientização sobre a preservação do

Meio Ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15 n. 5, p. 173-183, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10456>.

CYRNE, Carlos C. S.; BARDEN, Júlia E.; SINDELAR, Fernanda C. W.; DULLIUS, Maria M.; BUTTENBENDER, Bruno. N. Gestão de Resíduos, Cidadania e Educação Ambiental: a subversão do conceito de função. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 5, p. 409-423, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9879>.

FILARDI, Fernando; SIQUEIRA, Elisabete S.; BINOTTO, Erlaine. Os catadores de resíduos e a responsabilidade socioambiental: a percepção sobre seu lugar social. **Revista de Gestão Social e Ambiental-RGSA**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 17-35, 2011. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v5i3.306>

FRASER, Nancy. **Capitalismo em debate**: Uma conversa na teoria crítica. São Paulo: Boitempo, 2020.

FREY, Klaus. Democracia, ciência e políticas públicas no contexto da COVID-19. **Diálogos Socioambientais na Macrometrópole Paulista**. v. especial, n. 5, p. 26-27, maio, 2020.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>.

GOUVEIA, Nelson; KANAI, Claudio. Pandemics, cities and Public Health. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 23, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc20200120vu2020l3id>.

HEMPE, Cléa; NOGUERA, Jorge O. C. A educação ambiental e os resíduos sólidos urbanos. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFMS**, v. 5, n. 5, p. 682-695, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/223611704117>.

HOEFELL, Maria da Graça; CARNEIRO, Fernando F.; SANTOS, Leonor M. P.; GUBERT, Muriel B.; AMATE, Elisa M.; SANTOS, Wallace. Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, n. 3, p. 774-785, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000300020>.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Apenas 13% dos resíduos sólidos urbanos no país vão para reciclagem**, 2017. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2929
6. Acesso em 11 dez. 2020.

LAGE, Mariana L. C. SOUZA, Eloisio M. Da cabeça aos pés: racismo e sexismo no ambiente organizacional. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, Edição Especial, p. 55-72, dez., 2017. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v0i0.1378>.

LAYRARGUES, Philippe P. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe P.; CASTRO, Ronaldo. S. (Org.). **Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARODIN, Viviane S.; BARBA, Inês S.; MORAIS, Gláucia A. Educação Ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal. In.: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2, 2004. **Anais...**, Belo Horizonte-MG, 2004.

MIGUEL, Luis F. **Desigualdades e democracia: o debate da teoria política**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

NEVES, José L. Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 3, 2º semestre, p. 1-5, 1996.

OLSEN, Wendy. **Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social**. Porto Alegre: Penso, 2015.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS**. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 18 abr. 2021.

RYAN, Gery W.; BERNARD, H. Russell. Techniques to identify themes. **Field Methods**, v. 15, n. 1, p. 85-109, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1177/1525822X02239569>

SBMFC. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. **Tipos recomendados de equipamentos de proteção individual no contexto do covid-19, de acordo com o tipo de ambiente, pessoa alvo e tipo de atividade**. Disponível em: < <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Tabela-Traduzida-EPI-OMS.pdf.pdf.pdf.pdf.pdf>>. Acesso em 19 jan. 2021.